
A violência e a cultura da paz em ambiente escolar: estudo de caso em escola pública de Macapá – Amapá - Brasil

Violence and the culture of peace in a school environment: case study in a public school in Macapá – Amapá - Brazil

Received: 2023-09-03 | Accepted: 2023-10-05 | Published: 2023-10-10

Janaina Damasceno Picanço

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7224-4619>

Governo do Estado do Amapá, Brasil.

E-mail: janamcp2012@gmail.com

Kátia Paulino dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0216-2228>

Universidade do Estado do Amapá, Brasil.

E-mail: katia.santos@ueap.edu.br

ABSTRACT

Violence in a school environment is an old phenomenon with different forms of presentation, which must be understood as a complex process that requires differentiated and careful attention, aiming to build a healthy and peaceful environment. The objective of this study was to analyze the forms of violence at the Alexandre Vaz Tavares State School, in the city of Macapá, from the perspective of school management, teachers and students. Regarding theoretical-methodological references, this study focused on qualitative research, through a case study. Interviews and on-site observation were carried out. It was found that manifestations of violence at school present themselves in the form of micro violence, which is why school management understands existing manifestations as normal and does not perceive reasons to carry out projects with an emphasis on the culture of peace. This perception is refuted by teachers and students, who understand that schools need to develop projects that combat violence in the school environment, dismantling patterns of violence historically presented as acceptable and strengthening the establishment of a culture of peace in these spaces.

Keywords: School violence; Educational politics; Culture of peace.

RESUMO

A violência em ambiente escolar é um fenômeno antigo e com diversas formas de apresentação, que deve ser compreendido como um processo complexo e que necessita de atenção diferenciada e cuidadosa, visando a construção de um ambiente saudável e de paz. O objetivo deste estudo consistiu em analisar as formas de manifestação de violência na Escola Estadual Alexandre Vaz Tavares, da cidade de Macapá, na perspectiva da gestão escolar, professores e alunos. No que compete aos referenciais teórico-metodológicos, este estudo voltou-se à pesquisa de abordagem qualitativa, por meio de estudo de caso. Realizou-se entrevistas e observação *in loco*. Verificou-se que as manifestações de violência na escola se apresentam na forma de micro violências, razão pela qual gestão da escola compreende como normais as manifestações existentes e não percebe motivos para se efetivar projetos com ênfase na cultura da paz. Tal percepção é refutada por professores e alunos, que compreendem que escola necessita desenvolver projetos que combatam as violências no ambiente escolar, desarticulando padrões de violência historicamente apresentados como aceitáveis e fortalecendo o estabelecimento de uma cultura de paz nestes espaços.

Palavras-chave: Violência escolar; Política educacional; Cultura de paz.

INTRODUÇÃO

Não se pode negar o fato de que a violência é uma das principais preocupações da sociedade na contemporaneidade, visto que ela atinge a vida e a integridade física da pessoa. Minayo (2010) afirma que, a violência é uma violação de direitos, e pode ocasionar prejuízos múltiplos à saúde física e mental daqueles que a sofrem, esses prejuízos podem perdurar por anos na vida do indivíduo, neste sentido deve-se ter uma atenção especial de diferentes instâncias, que irá gerar investimentos públicos para resolução do problema.

O Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância - (UNICEF), destacou, no fórum brasileiro de segurança pública que ocorreu em Brasília em outubro de 2021, que nos últimos cinco anos 35 mil crianças e adolescente foram mortos de forma violenta no Brasil, a violência acontece de forma diferente a depender da idade da vítima, porém, a maioria das vítimas de morte violenta são adolescentes.

O objetivo central deste estudo é analisar as formas de manifestação de violência na Escola Estadual Alexandre Vaz Tavares, da cidade de Macapá, na perspectiva da gestão escolar, professores e alunos. Estabelecemos como objetivos específicos identificar como ocorrem as violências nas escolas e suas formas de manifestações; averiguar as ações e projetos utilizados pela escola para combater a violência no ambiente escolar.

Adotamos a abordagem qualitativa, por meio de entrevistas, Minayo (2001, p.14), destaca que “a pesquisa qualitativa trabalha com um universo de significados”, buscando produzir informações profundas do fenômeno, focalizando nas particularidades e especificidades dos grupos sociais estudados. O procedimento técnico adotado foi um estudo de caso fundamentado nos estudos de Yin (2001), que o considera como um procedimento que aponta para a

compreensão de fenômenos sociais complexos, conservando as características holísticas e significativas dos fatos da realidade

Utilizamos a técnica de estudo de caso, por possuir cunho explicativa, visto que buscamos aprofundar o conhecimento da realidade tentando explicar a razão das coisas, objetivando identificar fatores que determinam ou mesmo contribuem para a ocorrência do fenômeno (GIL, 2008), proporcionando adentrar na realidade das escolas não somente observando, mas entrevistando os diversos atores que compõe este espaço.

Este artigo está estruturado em três capítulos. Nos dois primeiros capítulos nos desbruçamos à discussão sobre a importância da educação em direitos humanos e a cultura de paz, considerando que estas devem ser entendidas como uma construção cotidiana, além dos quatro pilares da educação como uma dimensão da educação para além da sala de aula, discutimos, também, a importância da escola como um ambiente de aprendizagem significativa, que deve ter como objetivo educar para paz, esta seção fecha argumentando sobre a importância dos atores sociais, família, escola e comunidade na discussão de mecanismos que possam implementar uma educação focada na cultura de paz.

No terceiro capítulo apresentamos o caminho metodológico utilizado no artigo, destacando o *locus* de investigação e os participantes da pesquisa, os instrumentos de pesquisa e coleta de dados utilizados, descrevendo cada caso considerando as peculiaridades de cada escola, e como foi realizada a análise dos dados e os aspectos éticos da pesquisa. Por fim, apresentamos os resultados alcançados, destacando as manifestações de violência e as medidas adotadas pela escola objeto de estudo, e as ações desenvolvidas e pelos atores deste espaço.

1 EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Antes de tratarmos de educação em direitos humanos se faz necessário primeiro discutir o significado da expressão direitos humanos. Esta expressão está relacionada a questões políticas, sociais e culturais e possui diferentes significados, neste sentido, “o conceito de direitos humanos alcança um caráter fluido, aberto e de contínua redefinição” (CULAU, LIRA, SPONCHIADO, 2015, p. 3951), assim podemos dizer que os direitos humanos são resultados da expansão da dignidade humana. Corroborando com esta afirmação Benevides (2001) destaca que:

Os direitos humanos são [...] universais, naturais e ao mesmo tempo históricos. São naturais e universais porque vinculados à natureza humana, mas são históricos no sentido de que mudaram ao longo do tempo num mesmo país e o seu reconhecimento é diferente em países distintos, num mesmo tempo (BENEVIDES, 2001, p. 56).

A universalidade está intimamente ligada aos direitos universais ao qual todos adquirimos ao nascermos como o direito à vida e a dignidade, já os direitos históricos estão ligados ao tempo e ao local. Temporalmente, foi-se ampliando o sentido do que seja direitos humanos e cada

sociedade tem sua forma de incluir ou excluir o significado a depender de diferentes situações culturais, religiosas ou mesmo políticas.

Melo e Ferreira (2014) destacam os desafios que se apresentam quando a temática Direitos Humanos é discutida, uma vez que para nossa sociedade sempre existem críticas e resistência devido à falta de conhecimento sobre a temática, para superação dessa dificuldade é muito importante e necessário o aprofundamento dos estudos sobre esta, para que o conhecimento possa se difundir e as opiniões a respeito possam ser livres de estereótipos.

A Organização das Nações Unidas (ONU) (1948) adota a Declaração em Direitos Humanos como uma norma que deve ser alcançada por todos os povos e nações. E destaca em seu Artigo 1º que “todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade”, neste sentido a liberdade deve ser um direito a ser pensado, respeitado e adotado como meta para uma convivência afetuosa entre irmãos. Além da importância da liberdade, a declaração destaca também em seus trinta artigos, o direito à vida, à segurança; à liberdade de ir e vir; ter uma nacionalidade; à liberdade de pensamento e de religião; direito à educação; igualdade perante a lei, e a não discriminação por cor, raça, gênero, língua, religião, dentre outros.

Para Benevides (2001, p.1), a educação em direitos humanos deve partir de três pontos fundamentais: "primeiro, é uma educação permanente, continuada e global. Segundo, está voltada para a mudança cultural. Terceiro, é educação em valores, para atingir corações e mentes e não apenas instrução”, logo, não é transmissão de conhecimento e deve envolver além dos alunos, a formação do professor deve ser permanente e requer uma mudança cultural, ou seja, exige uma mudança de cultura onde o respeito, a tolerância, a justiça, a solidariedade e a cooperação, são valores sociais que cooperam para a valorização da paz como essencial na sociedade.

Um passo muito importante para esse processo de mudança cultural ocorreu em 2003 com o lançamento do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), que tem como propósito o fortalecimento e o respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais, que esclarece as ideias e trilhas que devem ser seguidos na discussão da temática, além de promover o pleno desenvolvimento da dignidade humana e a construção de uma cultura de paz.

A educação é um instrumento muito importante para o combate às violações dos direitos humanos, por este motivo se faz necessário incluir no currículo escolar os princípios de uma educação voltada para os direitos humanos onde possa ser discutido a importância e a valorização da diversidade, além de uma educação libertadora considerando os preceitos de Paulo Freire (2007), que considera uma educação libertadora como aquela que organiza preceitos para preparar uma mudança social através da dialogicidade. O PNEDH (2018) destaca os seguintes princípios norteadores da educação em direitos humanos na educação Básica:

- a) a educação deve ter a função de desenvolver uma cultura de direitos humanos em todos os espaços sociais;
- b) a escola como espaço privilegiado para a construção e consolidação da cultura de direitos humanos, deve assegurar que os objetivos e as práticas a serem adotados sejam coerentes com os valores e princípios da educação em direitos humanos;
- c) a educação em direitos humanos, por seu caráter coletivo, democrático e participativo, deve ocorrer em espaços marcados pelo entendimento mútuo, respeito e responsabilidade;
- d) a educação em direitos humanos deve estruturar-se na diversidade cultural e ambiental, garantindo a cidadania, o acesso ao ensino, permanência e conclusão, a equidade (étnico-racial, religiosa, cultural, territorial, físico-individual, geracional, de gênero, de orientação sexual, de opção política, de nacionalidade, dentre outras) e a qualidade da educação;
- e) a educação em direitos humanos deve ser um dos eixos fundamentais da educação básica e permear o currículo, a formação inicial e continuada dos profissionais da educação, o projeto político pedagógico da escola, os materiais didático-pedagógicos, o modelo de gestão e a avaliação;
- f) a prática escolar deve ser orientada para a educação em direitos humanos, assegurando o seu caráter transversal e a relação dialógica entre os diversos atores.

Pensando na necessidade de revolucionar a sociedade a partir da educação em direitos humanos, a partir de pedagogias que buscam a multiculturalidade, o PNEDH tem uma missão árdua uma vez que ele também busca primeiro ao respeito e a equidade, neste sentido se faz necessário e essencial a participação da sociedade, a família, o jovem, o adolescente.

2 ESCOLA, CULTURA DA PAZ E AS POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO ESTADO

Freire (1996) destaca que a escola é um ambiente onde a aprendizagem significativa deve ocorrer, onde a relação professor aluno acontece sempre mediada pelo diálogo e respeito mútuo, além de ser um espaço onde se contribui para o desenvolvimento da curiosidade, da criatividade, do raciocínio lógico, do estímulo à descoberta, neste sentido a educação para Freire é um processo humanizante, social, político, ético, histórico e cultural, onde a prática é o princípio gerador que precede a teoria.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 9394/1996) em seu Artigo 1º, estabelece que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. Não aprendemos em um único lugar, a educação perpassa por diferentes processos e abrange diferentes âmbitos sociais, ela não está restrita ao espaço escolar, Romão (2019) salienta que Paulo Freire entende que, não existe uma educação, existem educações e a principal função da educação é humanizar através de uma educação libertadora, Brandão (2002) corrobora afirmando que compete à educação a responsabilidade de abrir as mentes e também o coração e delimitar os caminhos de construção compartilhada das sociedades mais humanizadas. É importante ter um olhar humanizado quando

se trata de educação, se faz necessário pensar em currículo com foco na educação em direitos humanos, buscando a integração e conscientização do homem visando à sua humanização e criticidade.

Costa (2015) considerando o pensamento de Paulo Freire, ressalta que a educação "é um processo constante de criação do conhecimento e de busca da transformação-reinvenção da realidade pela ação-reflexão humana" (p.85), neste sentido, a educação seria um processo de libertação, um ato de criação do conhecimento através do método de ação-reflexão para a transformação-reinvenção da realidade, esse processo deve estar presente na escola através do Projeto Político Pedagógico (PPP), onde todas as intenções da instituição devem ser explicitadas. O PPP é um instrumento essencial para uma escola que busque essa transformação da realidade, visto que este é a alma da mesma e permite a possibilidade de integrar todos os atores da instituição, permitindo que esses saiam da posição de expectador para fazer parte da posição de sujeitos de sua história.

Para Lemos (2013) é possível identificar as referências e os conceitos de educação para a paz a partir de diversas concepções, ele destaca também que a educação com foco nos valores e atitudes de não violência, respeito e solidariedade é antiga, porém sua sistematização, organização e diretrizes só se consolidam após a Segunda Guerra Mundial, com a Declaração Universal para os Direitos Humanos e seus diversos pactos e convenções que se estabeleceram nos anos subsequentes.

A Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) transformou a cultura de paz em uma das principais tendências da organização, fomentando a promoção da não-violência, da tolerância e solidariedade, contribuindo para que pessoas de todas as partes do mundo se envolvam em ações inspiradas por esses valores. Montessori (2004) define Paz como,

um princípio prático da civilização humana e da organização social que está fundamentada na própria natureza humana. A paz não escraviza o homem, pelo contrário, ela o exalta. Não humilha, muito ao contrário, ela o torna consciente de seu poder no universo. E porque está baseada na natureza humana, ela é um princípio universal e constante que vale para todo ser humano. É esse princípio que deve ser nosso guia na elaboração de uma ciência da paz e da educação dos homens para a paz (MONTESSORI, 2004, p.54).

Neste sentido, a autora deixa claro que a paz é um princípio universal baseado na natureza humana, que esta não é o oposto de guerra, e a presença do conflito não significa a ausência de paz, significa que existe diversidade e que é importante estabelecer esta relação como princípio para uma educação baseada em uma cultura de paz.

Garcia (2013) destaca que cultura de paz é a consciência permanente de valores que visam à não violência, afirma, ainda, que isso não significa que o conflito seja eliminado, mas que ele se resolve através da não violência, contrariando os paradigmas que sustentam o modelo atual.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Este estudo teve como objetivo analisar os impactos das políticas públicas educacionais para a redução da violência no ambiente escolar, em uma escola pública de ensino médio da cidade de Macapá. Utilizamos o método dialético, uma vez que “este penetra o mundo dos fenômenos através de sua ação recíproca, da contradição inerente ao fenômeno e da mudança dialética que ocorre na natureza e na sociedade” (MARCONI; LAKATOS, 2006, p.106), é um método de abordagem que se caracteriza por utilizar a discussão, a argumentação para penetrar na realidade pesquisada.

Como forma de abordagem foi utilizada a pesquisa qualitativa, visto que esta tem a preocupação com a qualidade dos dados da pesquisa e objetiva entender os motivos e os comportamentos dos fenômenos, Minayo (2001), afirma que:

a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001, p.14).

Quanto aos objetivos a pesquisa foi de cunho explicativo, uma vez que “é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, por explicar a razão, o porquê das coisas” (GIL, 2008, p.28), esse tipo de pesquisa objetivou a identificação dos fatores que “determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos”, (GIL, 2008, p.28), considerando a dimensão da temática, entendemos que ela não se esgota, pelo contrário, é o início de uma pesquisa ainda mais ampla e complexa referente a temática.

Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de estudo de caso, fundamentado nos estudos de Yin (2001) que o considerou como um procedimento que aponta para a compreensão de fenômenos sociais complexos, conservando as características holísticas e significativas dos fatos da realidade, trata-se de um estudo limitado a uma ou poucas unidades, que podem ser pessoas, uma família, um produto, uma instituição, uma comunidade ou mesmo um país, ou seja, uma pesquisa detalhada e profunda (YIN, 2001; GIL, 2008).

Para o alcance dos objetivos propostos, foram utilizados como instrumentos roteiro de entrevistas, realizadas junto aos sujeitos (professores, coordenador pedagógico, diretor da escola e alunos) e ainda observação *in loco*. A entrevista permitiu um contato direto do pesquisador com o pesquisado, Barros e Lehfeld (2017) corroboram afirmando que “a entrevista é uma técnica que permite o relacionamento entre entrevistado e entrevistador” (LEHFELD, 2017, p.81), neste sentido, utilizamos a entrevista semiestruturada, onde as perguntas foram previamente formuladas, porém, o pesquisador teve maior liberdade para variar os questionamentos a depender do rumo das respostas dos entrevistados.

Houve a preocupação de preservar o nome de todos os participantes da pesquisa e a eles foram apresentados a justificativa para a pesquisa, bem como seus objetivos e os procedimentos. Desse modo, todos os participantes foram nomeados com pseudônimos e receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os pseudônimos escolhidos foram A1, A2, A3, A4, A5 e A6 aos alunos que se predispuseram em participar. D ao diretor, C ao coordenador pedagógico, P1, P2, e P3 aos professores participantes.

A pesquisa possui como lócus de investigação a Escola Estadual Dr. Alexandre Vaz Tavares (AVT), está localizada no Bairro do Trem, teve sua inauguração no governo de Janary Gentil Nunes, com o nome de Grupo Escolar Alexandre Vaz Tavares. O nome da escola foi uma homenagem ao político, médico e poeta, Dr. Alexandre Vaz Tavares, que atuou como prefeito da cidade de Macapá em 1922 e muito contribuiu para a formação do então Território.

A escola conta com cerca de 1550 alunos e atende a modalidade de Ensino Médio, regular e Educação de Jovens e Adultos (EJA), possui 16 salas de aula, além de contar com auditório, sala para atendimento especializado, biblioteca, sala para coordenação pedagógica, sala de professores, sala de gestão, secretaria, laboratório de informática, sala de planejamento, sala do grêmio, sala da TV escola, cozinha, refeitório e quadra, além de quatro salas que estão sendo construídas para uso de laboratórios.

Quanto à estrutura técnica e pedagógica, a escola possui 143 funcionários, distribuídos nas seguintes especificidades: diretor, diretor-adjunto, secretário escolar, professores, coordenadores pedagógicos, assessores pedagógicos, cozinheiras, faxineiras, porteiros, auxiliar da direção e agente administrativo.

A escola foi construída na década de 50, é uma escola antiga, porém há 11 sofreu uma reforma, o que contribuiu para solucionar alguns problemas estruturais. Do ponto de vista estrutural, a escola possui uma boa estrutura, com corredores e salas de aula de tamanho considerado padrão pela SEED, de modo geral a escola é muito agradável, pois não se percebe paredes sujas como pode ser visto na figura 3, todas as salas são climatizadas e conta com 40 estudantes matriculados por sala, vale destacar que os professores pesquisados consideram que essa quantidade de estudantes acaba por propiciar alguns conflitos. Outro destaque importante é o fato da escola possui acessibilidade para cadeirante, tem rampas de acesso, tornando a escola acessível a cadeirantes.

4 VIOLÊNCIA ESCOLAR E CULTURA DA PAZ: ESTUDOS DE CASO EM ESCOLA PÚBLICA DE MACAPÁ – AMAPÁ – BRASIL

A Escola Estadual Alexandre Vaz Tavares (AVT) possui 72 anos de existência, e realiza importantes projetos sociais de inclusão e apelos pela paz. Entre eles é possível destacar o Projeto Fruição das Artes, a Caminhada Alexandrina, os Jogos Internos AVT e a tradicional Festa Junina da escola. Esses projetos ampliam a visibilidade social da escola, contribuindo para a ampliação da valorização interna entre a comunidade escolar. Para a equipe gestora, essa visibilidade ocorre em função do dinamismo de sua proposta pedagógica, com apoio e colaboração da comunidade escolar (alunos, pais, professores e servidores).

A escola possui um Projeto Político Pedagógico (PPP), aprovado em 2019 e que passou por um processo de reestruturação em 2022. Algumas ações foram revistas, de acordo com a coordenação pedagógica, porém no PPP de 2019, a escola destaca como prioridade educacional, i) baixar os índices de reprovação e repetência na escola, ii) proporcionar uma educação inclusiva de qualidade, através da redução dos índices de violência e consumo de drogas no ambiente escolar, iii) promover uma aprendizagem contextualizada, significativa e de qualidade social e iv) cultivar, no ambiente escolar, hábitos e atitudes para uma convivência social baseada na civilidade, na cordialidade, na sociabilidade e no respeito às diferenças individuais (PPP, 2019, p. 8).

A gestão escolar destacou nas entrevistas que existe a necessidade da comunidade escolar intensificar as seguintes ações previstas no PPP: i) parceria com outros órgãos da rede pública para resolver alguns entraves que a escola sozinha não consegue solucionar (MP/AP, Conselho Tutelar, Policiamento Escolar e outros), ii) formação continuada que envolva professores, alunos, funcionários e pais/responsáveis para juntos atuarem no enfrentamento da violência no ambiente escolar, iii) atuação do Conselho escolar e Grêmios Estudantil, como fóruns permanentes para toda a comunidade escolar (PPP, 2019, p. 9).

Outro ponto de destaque do PPP (2019) da escola é o fato de a comunidade escolar entender a realidade da mesma e a considerar desafiadora, propondo a necessidade de

idealização de uma realidade que tenha como prioridade baixar os índices de reprovação e repetência em nossa escola; reduzir a evasão escolar da unidade escolar; promover uma aprendizagem contextualizada, significativa e de qualidade social. E ainda, cultivar no ambiente escolar, hábitos e atitudes para uma convivência social baseada na civilidade, na cordialidade, na sociabilidade e no respeito às diferenças individuais, repudiar qualquer tipo de violência e proporcionar uma educação inclusiva e de qualidade (PPP, 2019, p.10).

Percebemos que a escola tem prioridades muito claras no que concerne a redução dos índices de violência e do consumo de drogas no ambiente escolar, uma vez que esses problemas também contribuem para os índices de reprovação, repetência e evasão.

Os alunos entrevistados afirmaram que até o momento não haviam presenciado casos de violência, porém eles sabiam da existência casos na escola, isso fica claro na fala de dois alunos,

ao serem indagadas sobre a existência de casos de violência eles firmam que existem e que “às vezes, de vez em quando, algumas pessoas ultrapassam o limite de piadas, no caso é racismo” (A4) ou, “a gente não sabe muito, a gente sabe o que chega até a gente” (A6), observamos que os alunos, tem a percepção de situações de violência e compreendem que a problemática se faz presente no espaço escolar.

Quanto aos tipos de violência ocorridas no espaço escolar, todos os entrevistados destacaram os seguintes tipos: racismo, exposição de fotos íntimas na internet, agressão física entre alunos, agressão verbal entre professor e coordenador pedagógico, mãe que grita com os coordenadores pedagógicos, rixa de outra escola, desrespeito dentro da sala de aula entre aluno, principalmente os meninos com as meninas (violência de gênero), difícil interação dos alunos, intolerância religiosa e política, assédio sexual, uso de drogas, bebida, bullying, preconceito, assédio moral, violência simbólica no currículo escolar.

O diretor da escola afirmou na entrevista que já havia sido vítima de violência verbal e que às vezes ele precisa se impor para não ser agredido fisicamente, mas este destaca que “nunca chegou aos extremos, são coisas assim que normalmente acontecem, e às vezes a pessoa está de cabeça quente, fala um monte de coisas depois pede desculpas” (D).

A coordenadora pedagógica disse que nunca sofreu nenhum tipo de violência, porém, cita algumas situações em que os pais se apresentam à coordenação com comportamentos alterados ou mesmo gritando, por insatisfação com as soluções apresentadas pela escola em determinadas situações ou mesmo pela nota apresentada pelos filhos em avaliações. Observamos que as micro violências são olhadas com menor importância nas falas destes atores, e as consideram de menor gravidade, porém, se faz necessário compreender que a existência e a incidência dessas violências permitem a continuidade da violência simbólica e até mesmo de violências mais indesejáveis, sendo necessária ampliação da preocupação sobre as formas de solucioná-las.

Quanto aos professores, um deles afirmou já ter presenciado situações de violência e sofreu alguns tipos de violência cita que alguns pais de estudantes que não concordam com a nota do filho, acabam não perguntando ao professor o que aconteceu e manda áudios ofendendo o professor, a outra professora afirmou que na escola não havia sofrido, porém, presenciava na sala de aula situações de violências entre os estudantes.

Os alunos afirmam que não haviam sido vítimas, mas dois já haviam presenciado situações de violência, destacam que não foi violência física, mas foi violência verbal, um estudante destacou que sentiu “angústia, indignação por uma pessoa está falando algo e, quase todo mundo lá compartilhar o mesmo pensamento, é ridículo” (A4). Um ponto importante a destacar é fato de os estudantes considerarem o ambiente escolar não violento, porém, estes entendem que existe sempre uma necessidade de ficar atento as diferentes situações, isso fica claro nas falas de alguns alunos “Não digo que seja violento, mas por ter muita gente, a gente nunca sabe o que pode acontecer. (A4), “Tem sempre o medo de que pode acontecer alguma

coisa” (A5), essas falas dos alunos nos mostra o sentimento de insegurança deles no espaço escolar, o que é um aspecto negativo, visto que a escola é um espaço de aprendizagem e socialização.

Na análise das falas do diretor e do coordenador pedagógico podemos perceber um discurso que enfatiza as manifestações de violência apresentadas na escola como expressões de menor gravidade, o que faz com as micro violências ganhem forças no ambiente escolar. Vale destacar que o PPP da escola deixa claro a necessidade de ações específicas com ênfase na redução da violência e do consumo de drogas no ambiente escolar, sendo preocupante as respostas apresentadas pelo diretor e coordenador pedagógico da escola.

5.1 Manifestações de violência identificados na escola e ações adotadas para inibição

Charlot (2002) afirma que a agressão é uma característica da violência, enfatiza a necessidade de dominação e uso da força, visto que toda agressão é violência, porém, nem toda agressão está ligada força para causar o mal, algumas se limitam a extorsão ou ameaça.

Um entrevistado destacou a influência das famílias nas ações violentas dos alunos, enfatizando que seriam as famílias “desestruturadas”. Na mesma linha, A6 destaca que “acho que também violência vem muito do psicológico da pessoa do jeito que ela foi criada se apanhava quando ela era criança, então conforme vai crescendo cria uma raiva dentro da pessoa para ela se irritar fácil”.

Observamos as relações hierárquicas que estão presentes na escola a partir de todo o aparato burocrático existente neste espaço (CASTRO, 1998), por este motivo se faz necessário considerar a importância do envolvimento dos atores sociais nas discussões importantes do processo educacional, sendo o professor um ator social por ser aquele responsável pela criação de condições de aprendizagem dos alunos, este é um elemento essencial para existência da escola, a ausência desse ator nas discussões.

No que concerne às manifestações de violência percebidas no espaço escolar, os entrevistados destacaram as seguintes: i) brigas, xingamentos, ii) falta respeito com as meninas em sala, iii) dificuldade de interação em sala, iv) fotos íntimas vazadas na internet, v) uso de bebidas, vi) bullying, vii) abuso sexual, viii) preconceito, ix) racismo, x) assédio, xi) homofobia.

A violência social foi destacada pelos entrevistados da escola AVT e se apresenta por meio da dificuldade de relacionamento e interação entre os alunos na sala de aula, a intolerância religiosa, a intolerância política e o preconceito, de acordo com as falas dos entrevistados. O assédio foi outra manifestação de violência destacada pelo grupo, evidenciando o assédio sexual, nesse caso de professores, além do assédio moral. Outro destaque é quanto ao uso de drogas, os entrevistados da escola destacaram o consumo de bebidas alcoólicas no seu interior por

estudantes, no entanto, no que tange a drogas psicotrópicas, foi mencionado que existe somente suspeitas, não foram vistos ou percebido o consumo no interior da escola.

Os alunos afirmam a existência de violência, porém, asseveram que não é algo que acontece com frequência e que não haviam presenciado casos ocorridos, o que fica claro na fala dos alunos “Até agora nenhum, mas às vezes, de vez em quando, algumas pessoas ultrapassam o limite de piadas”(A4), “Sim, a gente não sabe muito, a gente sabe o que chega até a gente” (A6), os alunos demonstram ter uma visão abrangente quanto às manifestações de violência presentes na escola, referendando a fala das professoras que afirmam trabalhar a questão em algumas disciplinas, os conceitos e formas de violências presentes na sociedade.

O coordenador pedagógico afirmou que recebe com frequência situações de violência, que em alguns períodos são mais frequentes e que geralmente a situação inicia na sala de aula e chega até à coordenação. E em todas as situações, faz-se uma escuta e depois costuma-se chamar os responsáveis dos estudantes, visto que estes são menores de idade e existe a necessidade de informar o responsável sobre o acontecido, todos tentam resolver as situações da melhor maneira possível.

Os professores das escolas relatam que já sofreram violência, e que “violência física nunca, mas violência de palavras, sim, porque a gente ouve muita coisa, a gente às vezes não liga” (P1), ou “eu já sofri sim alguns tipos de violência, principalmente de pais de alunos, em relação a não saber porque que aluno tirou aquela nota, não chega com o professor para conversar para saber o que houve, vem com aqueles áudios enormes ofendendo, é muito comum isso” (P3).

Vivenciar situações de violência, no ambiente de trabalho tornou-se comum para os entrevistados de ambas as escolas, estes destacam também, que diante destas situações a reação é sempre no sentido de não fazer nada para que a situação piore, tentam conversar com o agressor, acalmar para solucionar o problema, porém quando não é possível levam a situação para a coordenação pedagógica intermediar.

Importante destacar o empenho da gestão da escola e dos professores para a implantação da cultura da paz no ambiente escolar. Restou evidenciado pelas entrevistas realizadas o bom acolhimento da temática pela comunidade acadêmica e a preocupação da escola em ampliar a compreensão cognitiva sobre os diferentes tipos de violências e seus nocivos efeitos para a comunidade escolar e para a sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Escola Dr. Alexandre Vaz Tavares é considerada uma escola de referência, seja por sua localização privilegiada, seja pelos importantes projetos desenvolvidos. Possui alunos de diferentes bairros da cidade, por estar localizada próximo ao centro da cidade de Macapá.

A escola conduz projetos tradicionais e muito conhecidos pela comunidade, como a Caminhada Alexandrina, que acontece todos os anos e que conta com a participação de alunos, ex-alunos, pais e pessoas da comunidade em uma caminhada que conta com temática diferenciada a cada ano, que é trabalhada pelos professores em sala de aula e ações pela escola, que culmina com uma caminhada que se concentra em frente à escola e vai seguindo até o balneário do Araxá, sendo encerrada com apresentações artísticas e culturais.

Destacou-se com este estudo a necessidade de formação continuada para o professor, no que diz respeito à temática cultura de paz, o que se deve à contínua necessidade de ampliação de conhecimento na área. É imperativa também a urgência de ampliação da discussão sobre direitos humanos e violência, assim como se destaca a necessidade de inserção de tal discussão no currículo escolar, contribuindo para melhoria do processo ensino e aprendizagem.

Compreendemos que a política educacional precisa alcançar as escolas de forma que os atores sociais tenham conhecimento de sua existência e seus objetivos, para que a escola possa estabelecer discussão sobre a temática violência, além de ações articuladas, objetivando estabelecer a implantação de uma cultura de paz no ambiente escolar. São notórias as dificuldades para se promover essas ações, porém, o estabelecimento de metas é essencial para que de fato a política pública seja efetivada e possa impactar de forma positiva na redução da violência nas escolas.

REFERÊNCIAS

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. **Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

BENEVIDES, M. V.: Educação em Direitos Humanos: de que se trata? In. LEITE, R. L. B.; CATANI, D. B.. **Formação de Educadores - desafios e perspectivas**. São Paulo: EdUNESP, 2001.

BRANDÃO, C. **A educação popular na escola cidadã**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRASIL. Lei nº 9394/1996 de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 23 dez. 1996.

_____. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**: Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos. 2003.

_____. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**: Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos. 2018.

CASTRO, Magali de. Um estudo das relações de poder na escola pública de ensino fundamental à luz de Weber e Bourdieu: do poder formal, impessoal e simbólico ao poder explícito. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v.24, n.1, jan./jun., 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010225551998000100002&script=sci_arttext. Acesso em: 18 mar.2023.

CHARLOT, B. A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão. Traduzido do Original Frances por Sonia Taborda. **Interfaces**, Porto Alegre, ano 04, n. 8, p.432-443, jul/dez 2002.

COSTA, J. J S.. A educação segundo Paulo Freire: uma primeira análise filosófica. **Revista Eletrônica Theoria**, Pouso Alegre, v.7, n.18, 2015.

CULAU, J.; LIRA, D., SPONCHIADO, D. A. M.. Educação em Direitos Humanos: um desafio da sociedade e da escola. **EDUCERE.XII** Congresso Nacional de Educação. PUCPR, 2015.

FREIRE. P. **Pedagogia da Autonomia**. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUNDO INTERNACIONAL DE EMERGÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). **Relatório Anual**. Ano 18, nº 50. Julho, 2021. Disponível em <https://www.unicef.org/brazil/media/19061/file/UNI50-RA2021.pdf>. Acesso em 31 de outubro de 2022.

GARCIA, P. B.. Interculturalidade e Cultura da Paz. *In:* FARIA, H., GARCIA, P.; SOUZA, V. **Cultura Viva, Políticas Públicas e Cultura de Paz**. São Paulo: Instituto Polis, 2013.

GIL, A. C.. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ. **Projeto Político Pedagógico da Escola Alexandre Vaz Tavares**. Macapá, 2019.

LEMO, M.. Políticas Públicas de Educação para a Paz. *In:* FARIA, Hamilton; GARCIA, P.; SOUZA, V.. **Cultura Viva, Políticas Públicas e Cultura de Paz**. São Paulo: Instituto Pólis, 2013.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M.. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 6. ed. 7 reimpr. São Paulo: Atlas, 2006.

MELO, V. L. B.; FERREIRA, L. F. G.. **A modalidade de educação a distância (EAD) como possibilidade para a educação em direitos humanos**. [S.l:s.n], 2014.

MINAYO, M. C.S. Conceitos, teorias e tipologias de violência: a violência faz mal à saúde individual e coletiva. *In:* NJAINE, K; ASSIS, SG; CONSTANTINO, P. **Impactos da violência na saúde**. 2.ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010, p.21-42.

_____. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MONTESORI, M. **A educação e a paz**. Campinas: Papirus, 2004.

NOLETO, M. J.. **Abrindo Espaços**: educação e cultura para a paz. 4.ed. Brasília: UNESCO, Fundação Vale, 2008.

ROMÃO, J. E.. Escola. *In*: STRECK, Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, J. J. (orgs.) **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

SILVEIRA, R. M. G.. Educação em Direitos Humanos e Currículo. *In*: FLORES, E. C., FERREIRA, L. F. G., MELO, V. L. B.. **Educação em Direitos Humanos e Educação para os Direitos Humanos**. João Pessoa-PB: EdUFPB, 2014.

YIN, R. K. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. São Paulo: Bookman, 2001.